



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: Arthur Sullivan — Musica symbolica e philosophica — Cantoras portuguezas
— Concertos e Noticiario

Arthur Sullivan

E' um dos mais notaveis musicos ingleses da moderna geração. Nascido em Londres em 13 de maio de 1842, discipulo da *Royal Academy of Music* e do Conservatorio de Leipzig (1858-1861), foi mais tarde professor no primeiro d'esses institutos, succedendo a Bennet em 1865 como professor de composição. Em 1872 fez executar a sua primeira obra, *In Memoriam* e um *Te-Deum* pelas melhoras do principe de Galles. Quatro annos depois foi nomeado director da *National Training School of Music* e, pouco depois, membro do comité do *Royal College*.

E' consideravel a sua obra de compositor, sendo muito apreciada

a musica de scena que escreveu para a *Tempestade*, *Mercador de Veneza*, *Alegres comadres*, *Henrique VIII*, *Macbeth* e *Rei Arthur*, assim como um bailado, *A ilha encantada* (1864);

uma *Symphonia* em *mi maior*; as aberturas *Sapphire Necklace* e *Marmion*; *Overture de bal*; as oratorias *The prodigal son*, *The light of the world* e *The martyr of Antioch* (1880); as cantatas *Kenilworth*, *The golden Legend* (1887), e *On shore and sea*; um concertino para violoncello; um duo concertante para piano e violoncello, varias composições para piano (*Thoughts*, *Twilight*, *Day dreams*, etc), e melodias para canto.

Arthur Sullivan foi, acima de tudo, um notavel compositor de opereta e os seus trabalhos d'este



Arthur Sullivan

genero, se bem que não conseguissem aclimatar-se no continente, tiveram um exito extraordinario tanto em Inglaterra como na America. As suas principaes operetas são: *The contrabandista*, *Cox and Box*, *Thespis*, *Triel by jury*, *The zoo*, *The sorcerer*, *Her Majesty's ship Pinafore*, *The pirates of Penzance*, *Patience*, *Jolanthe*, *Princess Ida* (1884), *The Mikado* (1885), *Ruddigore* (1887), *The Yeomen of the Guard* (1888), *The gonde liers* (1889), *The Chieftain*, reedição da *Contrabandista* (1894), e finalmente *The stone of beauty* (1898).

Alem d'essas obras ligeiras, tambem se distinguuiu na opera com o seu *Ivanhoe* (1887).

Este distincto e fecundo compositor morreu em 1900 e, por ordem expressa da rainha Victoria, foi o seu cadaver deposto na crypta da cathedral de Londres, ao lado dos tumulos de William Boyce e Mauricio Green, afamados musicos do seculo XVIII.



MUSICA SYMBOLICA E PHILOSOPHICA

III

Musica puramente algebrica e de architectura! A questão é de saber se a musica e a architectura têm o mesmo ideal. Ora o que se passa no ouvinte quando um thema breve lhe vem lembrar que tem por missão figurar isto ou aquillo? que tal personagem é symbolo da Humanidade, um outro da Vida, um terceiro da Saudade ou da Raiva, o ultimo da providencia? que duas ou tres notas recordam a espada, o capacete? N'elle apenas se produz esforços de memoria nada mais! Será uma linguagem convencional em opposição formal com a emoção esthetica que deve nascer d'ella propria. Lavignac na sua obra sobre Bayreuth analysou os de Wagner.

Quer o leitor saber alguns nomes dos *leit-motivos*? «mysterio do nome, a duvida, o desejo, o olhar, o poder do annel, a lamina, a fé, etc.». Poderia multiplicar os exemplos. Lavignac chama ao *leit-motivo* uma ideia, um conjunto de ideias, uma concepção philosophica. E em Wagner encontro o seguinte:

«A musica que quizesse exprimir n'ella só o objecto-definido deixaria de ser musica. *Todo o esforço* para se tornar caracteristico e dramatico não pode ter outro effeito que tirar á musica a sua propria essencia.

Souriau diz: «sabe-se que tal musica tem pretensões symbolicas, que desejo dizer qualquer coisa, mas o quê? Foge o sentido, e a obra parece bizarra e incoherente». Com effeito, se nós encaramos a musica pura que obscuridade mais profunda ainda não irá resultar do emprego dos *leit-motivos*? Porque se assim a magia da scena desapparecer, não mais palavras, não mais canto, não mais decorações, scenarios, nada mais. Então será a incompreensão, completa, a extravagancia mais absoluta. Tambem G. Robert disse: «muitas obras modernas possuem tão pouco de essencia musical que ellas não podem passar de programma.»

Hanslick é da mesma opinião. Até Beethoven disse: «estes compositores que apenas dão da musica o seu esqueleto».

*

Expor theorias philosophicas, metaphysicas e sociologicas, querer resolver o enyigma do mundo, explicar os systemas de Nietzsche, de Schopenhauer e... edificar cosmogonias, ou fundar uma nova philosophia, creio que é tirar á musica pretensões inacessiveis.

Na interpretação dos proprios sentimentos a musica não deve exagerar. Que me importa o symbolismo da obra, desde que ella faça sobre mim um impressão profunda? Para que serve querer descobrir intenções occultas do auctor, e fazer-lhe dizer aquillo que elle talvez nunca pensasse? E' a musica dos commentadores, que desejam encontrar mil subtilzas onde não ha nada.

A musica pessue *tudo* para nos fazer despertar a emoção, por isso é sempre mau impor-lhe tal ou tal symbolo.

Deixemos aos poetas, aos philosophos, estas questões. Assim haverá a confusão e não a fusão, como muito bem disse Huré. Porque se se faz em scena tal concepção philosophica complicada de musica, deu-se a esta um poder falso de philosophar! Separae os dois elementos drama e musica; ficareis estupefacto do resultado.

(Continúa.)

Trad. de A. P. S.



Cantoras Portuguezas

Herminia Alagarim

Esta jovem cantora portugueza, antiga discipula do maestro Augusto Machado, tem sido muito bem recebida em varios theatros de Italia. Sobre a nossa mesa de trabalho temos bastantes jornaes e revistas que fazem á nossa compatriota as melhores referencias, assim *Il Matino* de Napoles diz: «A sr.^a Alagarim cantou com o esplendor da sua voz toda a opera *Lucia*, e principalmente no *rondó*, teve as honras de bis. E ella harmonisa os seus recursos vocaes á bella escola em que foi educada. Não duvidamos de que esta artista dentro em pouco alcance um bello nome na arte lyrica.»

Com respeito ao novo theatro *Polytheama* em Lucera que ella foi inaugurar, cantando a *Lucia* e a *Margarida* do *Fausto* *Il Giornale d'Italia* disse: «Sr.^a Alagarim foi uma protagonista distincta na parte da *Margarida* do *Fausto*, que interpreta com notavel sentimento artistico.»

A' nossa compatriota, as nossas felicitações.



Em 29 do mez passado realisou-se no theatro Polyteama o 19.^o concerto David de Sousa com o seguinte programma:

1.^a PARTE—*Flauta encantada* de Mozart, *Paginas dispersas* suite de Joaquim Fão (1.^a audição);

2.^a PARTE—*Minuette* de Boccherini, *La gita in gondola* de Liszt, *Alla mazurka* de G. Neuparth, *valsa em ré bemol* de Chopin, piano por M.^{lle} Alda Rozeira; 3.^o *nocturno* de Popper, *Allegro Appassionato* de Saint-Saëns, solos de violoncello por Manuel Silva; *Fantasia* op 23 de Leonard, solo de violino por Thomaz de Lima, *dança aldeã* (n.^o 4 da suite lyrica) por David de Souza;

3.^a PARTE—*Canções portuguezas da Beira* por Philippe da Silva, *cavalgada das Walkyrias* por Ricardo Wagner.

Todos os numeros foram applaudidos, sobresahindo a nova composição *Paginas dis-*

persas do distincto compositor Joaquim Fão, trabalho de bella feitura orchestral, sendo o auctor muito applaudido.



O nosso Conservatorio parece afinal querer olhar um pouco para as questões d'arte e abandonar assim o retrahimento em que se tem conservado por largos annos. Prova-o a audição que alli se realisou no dia 29 do mez findo, promovida pelas Escolas de Musica e Arte de Representar.

A direcção d'este estabelecimento d'ensino dedicou tambem a sua attenção para a parte simplesmente decorativa, apresentando o Conservatorio um aspecto do limpeza que muito nos apraz registrar. Falta ainda cuidar da illuminação, que continua sendo detestavel e impropria de uma sala de concertos por mais modesta que ella seja.

A audição de que tratamos foi a primeira da serie projectada, cujo fim é historiar a musica e arte de representar desde o seculo XVII até aos nossos dias.

N'este primeiro concerto executaram-se obras de *Rameau*, *Gasparini*, *Scarlatti*, *Bach*, *Lotti* e *Lully*.

Do primeiro tivemos um trio executado pelos srs. Rey Colaço, Ivo e João da Cunha e Silva. Os tres adoraveis trechos escolhidos foram pela primeira vez executados em Lisboa pela Sociedade de Musica de Camara.

Na parte de canto fizeram-se ouvir as discipulas, D. Lydia Cutileiro e D. Beatriz Baptista, em trechos de Gasparini e Lotti.

Seja-nos permittido pormos em destaque a primeira d'estas cantoras, que a par de uma voz de lindo timbre e egual em toda a escala, diz com manifesta sobriedade, articula muito bem e apresenta uma emposição não vulgar. Ao seu illustre professor, o maestro Augusto Machado, d'aqui endeçamos os nossos mais sinceros applausos.

Na *Chaconne*, de Bach, mostrou o sr. Ivo da Cunha e Silva a bella escola d'arco em que foi sabiamente guiado, e a seriedade de dicção que a musica de Bach não dispensa.

Verdadeiramente encantadora a forma como m.^{lle} Irene Teixeira executou a *Pastorale* e *Capriccio*, de Scarlatti. E' uma discipula que honra o mestre, o illustre pianista Rey Colaço, e que necessariamente, com os conselhos do distincto professor e as qualidades com que a natureza a dotou, será de futuro uma artista não vulgar.

O professor João da Cunha e Silva dirigiu habilmente uma orchestra d'arcos, que executou o *Minuete*, de Lully.

Representou-se a segunda jornada de um auto de D. Francisco de Mello, merecendo particular referencia a alumna D. Rosina Rego, que mostrou notavel disposição para a scena.

Antes do concerto realisou o sr. Antonio Ferrão uma conferencia, em que tratou largamente da influencia que no seculo XVII a França exerceu nas artes de todo o mundo culto.

* * *

No picadeiro de João Gagliardi, á rua de D. Pedro V. realisou-se em a noite de 30, um magnifico concerto por distinctos amadores, cujo programma agradou muito. O picadeiro que estava devidamente ornamentado, foi o ponto de reunião de uma escolhida sociedade elegante.

* * *

A noite de 31 do mez passado foi de verdadeira festa no Salão do Conservatorio. Realisou-se o concerto annual do illustre artista Benetó. O programma não podia ser mais brilhante, assim Benetó com o seu grande talento de violinista encantou-nos no *adagio* da 1.^a *sonata* de Bach, executado com uma correção admiravel, e nas *arias russas* de Wieniawsky que levantou o auditorio pelo brilho que deu á execução. Tambem no 4.^o *concerto* de Vieuxtemps com acompanhamento de piano, órgão harpa e instrumentos de corda, Benetó nos agradou immenso, e no *Zapatiado* de Sarasate, o illustre artista patenteou o seu grande talento de concertista. Benetó que conta no nosso paiz inumeros amigos, fizeram-lhe uma grande manifestação deveras justa. Alem dos amadores que gentilmente tomaram parte n'este concerto e que foram justamente applaudidos, devemos mencionar *Mademoiselle* Hilda King que ha bastante tempo não ouviamos, e que executou dois solos de harpa com uma rara maestria.

Foi um concerto magnifico, estando o salão com uma bella enchente.

A. P. S.

* * *

O concerto realisado pela distincta artista, Madame Mantelli no salão da Illustração, no dia 4 do corrente, foi deslumbrante como são sempre as festas organisadas por esta illustre senhora.

Via-se ali reunido um publico escolhido á altura de comprehender os esforços de Madame Mantelli, que sabe transmittir ás suas discipulas a scentelha divina da arte musi-

cal, de uma forma que merece todos os applausos.

Isto não nos causa surpresa, Madame Mantelli tendo sido uma estrella de primeira grandeza, como todos em Lisboa o sabem, possui os segredos da arte do «bel canto» como poucos, e sendo a artista intelligente que é, tem o don de saber irradiar na alma alheia, a luz intensa da sua.

N'este ultimo concerto, Madame Mantelli teve em vista evidenciar a evolução da musica até ao presente.

Foi a musica franceza que dominou n'este programma, representada por compositores taes como: Gabriel Fabre, Grovlez, Faure, Charpentier, Debussy et Massenet.

Os applausos não faltaram á distincta artista nem ás suas interessantes discipulas. Entre ellas ha aquellas que só dão o que receberam e as que juntamente com o que receberam dão a sua luz propria. Mademoiselle Bertha Guimarães, cujos credits estão firmados uma d'estas ultimas, Mademoiselle Cid, tambem tem sentimento artistico pessoal. Falta-nos espaço para poder mencionar tantas outras igualmente de valor, porem não podemos deixar de patentear o nosso entusiasmo por Mademoiselle Cosette Barreto, cujo genero é differente e que tem para muitos um encanto especial. Cosette Barreto seria uma estrella em Paris como diseuse «hors ligne».

É uma artista espontanea que dá um relevo extranho ás phrases que sublinha com o seu olhar finamente malicioso e nos delicia da maneira a mais encantadora.

Não pudemos assistir a todo o concerto, pois tendo recebido um convite muito amavel de Madame Stegner Prado, para assistirmos ao seu concerto no salão de S. Carlos, era dever nosso corresponder tambem á gentileza d'esta distincta artista.

Não tendo o don d'ubiquidade não pudemos assistir senão a uma parte desta festa que tambem tinha um grande valor já pelo seu programma que éra escolhido, já porque muito prazer sentimos cada vez que ouvimos cantar Madame Prado, cuja voz bonita, fresca e bem timbrada e sobre tudo pela expressão especial que dá um relevo brilhante a tudo que nos canta com todo o seu coração e alma. Ouvimol-a no duetto do «Roi de Lahore» com Mademoiselle Cristina Faria, sua discipula, que honra o metodo d'ensino de Madame Prado. Ouvimol-a ainda em canções portuguezas ditas com o maximo sentimento. No trecho de Samsão e Dalila «S'apra per te il mio cor», que esta senhora cantou deliciosamente, provou-nos a belleza das notas graves que a sua gargante possui.

Felicitemos-a sinceramente pelo bom exito da sua festa, lamentando profundamente que as artistas se não entendam entre si de maneira a evitarem dois concertos na mesma noite, o que é bastante desagradavel para aquelles que, sympathizando com ambas as artistas sacrificam-se a ouvir só uma parte de qualquer das festas, não podendo por esse facto gozar os programmas por inteiro.

Um bravo pois a Madame Mantelli e a Madame Stegner Prado e a todas as discipulas e discipulos d'estas duas professoras que correspondem brilhantemente aos esforços por ellas dispensados.

MADELEINE FRONDONI LACOMBE.

* * *

A 4 realisou-se no Salão da Liga Naval o 2.º concerto da *Sociedade de Musica de Camara* da serie 1914.

Aleim do *quartetto* de Cesar Franck e do *quintteto* de Saint-Saens, executou Francisco Benetó uma *sonata* de Betersan Berger.

Em trechos de Hahn, D. Maria Ferraz Bravo, foi muito applaudida.

Madame Rozen, fez acompanhamentos no piano com immenso agrado.

* * *

No Polyteama realisou-se no domingo, 5 do corrente, um concerto em que se executou o *Stabat Mater*, de Rossini.

O theatro encheu-se por completo, o que não admira, visto tratar-se de uma obra que no seu tempo creou grande fama e em cuja execução entraram coros, solistas e orchestra.

Nunca morremos d'amor pela obra do mestre de Pesaro encarada pelo lado de musica sacra. As suas arias, cavatinas, duettos e mesmo alguns côros, tem um pronunciado sabor de opera que não se conjuga com a lettra nem com estylo sacro, que é necessario conservar.

A sua execução, portanto, não tinha nada que a indicasse e se juntarmos a deficiencia do estylo a enorme difficuldade em encontrar cantores que possam arcar com as responsabilidades enormes que a partitura constantemente apresenta, não percebemos o motivo porque se foi lançar mão de uma obra tão ingrata.

O resultado era pois de esperar e estamos certos que o sr. David de Souza, com a sua clara intelligencia nunca imaginou que o *Stabat* tivesse uma execução accetavel.

Digamos comtudo que o funesto resultado se deveu em parte á má collocação dos côros e orchestra. Esta achava-se completamente abafada pelas massas coraes que á frente do proscenio deixavam perceber as mais pequenas irregularidades.

O sr. David de Souza apresentou n'este concerto tres pequenas composições para canto, que não se podem pôr a par das produções que do mesmo maestro temos ouvido.

A orchestra executou mais a abertura do *Rei d'Ys*, de Laló; *A Uma Madresilva*, de Mac-Dowell; *Rapsodia n.º 2*, de Liszt; *Scherzo da 3.ª symphonia n.º 3*, de Beethoven; *Um Idyllio na Serra*, de Boavida Portugal, e *Marcha Imperial*, de Wagner, com côro.

* * *

No theatro da Republica, realisou-se na segunda-feira, 6 do corrente, um concerto a que a empreza deu o nome de *Reconstituição da Musica portugueza desde 1649 até á actualidade*.

Desejariamos que nos elucidassem com respeito á *musica portugueza* que vem no programma. Até agora não conhecemos obra alguma que apresente um estylo puramente nosso e as composições que n'este concerto ouvimos deixaram-nos a mesma impressão. A começar em Marcos de Portugal, cuja fôrma e estylo são retintamente italianos, as outras obras filiam-se mais ou menos n'esta escola, ou não teem caracter definido.

Tratando-se de reconstituição da musica desde o seculo XVII, parece que se deveria seguir a ordem chronologica e n'estes casos o primeiro numero seria destinado a El-Rei D. João IV. Puro engano; o primeiro compositor que figura no programma é o maestro Fão!

Dos compositores do seculo XVIII não foram incluídos Joaquim Casimiro, Santos Pinto, dois homens que mais se tornaram celebres entre nós. Tambem foi excluído Bomtempo, que sem duvida occupa um lôgar de destaque entre os musicos portuguezes.

N'um meio tão pobre como o nosso, de artistas que alguma cousa com geito tenham produzido, ainda menos se comprehende esta selecção.

Entre os compositores modernos existem dois que tinham o seu logar indicado no programma e que foram excluídos, sem sabermos a razão porque assim se procedeu. Referimo-nos a Freitas Gazul e Frederico Guimarães, professores do Conservatorio

e auctores de muitas composições, entre as quaes se contam a opera *Frei Luiz de Souza*, do primeiro, e *Beatriz e Amrah*, do segundo.

As obras antigas, a não ser o *motete* a quatro vozes de D. João IV, *Cruz Fidelis*, e actualmente instrumentado para cordas e harpa, e o preludio da opera *Sampiero*, de Xavier Migone, e onde se revelam já processos de composição mais adeantados, pouco interesse nos despertaram.

As modernas são mais ou menos conhecidas e sobre ellas a critica tem já dito da sua justiça.

O maestro Blanch procurou com a sua habitual proficiencia dar a todas as obras uma execução correcta, porém o instrumental de sopro tratou por seu lado de destruir o bom effeito que sem a sua funesta intervenção se teria alcançado.

L. C.

A 7 do corrente no Salão nobre do theatro de S. Carlos tivemos um optimo concerto organizado por Alberto Sarti, em que ouvimos o *Stabat Mater* de Pergolese, muito bem cantado, tanto pelos senhoras solistas, como por parte dos coros que estiveram firmes e afinados. Na 2.^a parte ouvimos solos pelos srs. D. Ascenço S. Martinho, D. Isabel Nortuay de Valle, *Madame Sarti*, D. Maria da Costa Bravo, e D. Emma Monteiro Torres. Devemos especialisar *Madame Sarti*, que sempre nos encanta com a sua fina arte, e D. Emma Monteiro Torres, que possuindo uma linda voz, sabe cantar com muito sentimento e intenção artistica.

Pelos coros, a *Lacrymosa* de Mozart, teve uma bella execução. Extra-programma a distincta amadora D. Amelia de Almeida Serra, cantou uma valsa de Strauss e as *Papoulas* de Alberto Sarti agradando muito.

A. P. S.

Em sexta feira santa houve no Polyteama á noite o 21.^o concerto David de Sousa, com o seguinte programma :

1.^a PARTE — *Leonora* de Beethoven, *Aria em mi maior* de Bach, *Concerto grosso* (1.^a audição) de Haendel;

2.^a PARTE — *Symphonia* n.^o 6 de Hayden;

3.^a PARTE — *Romanza* de Beethoven pelo violinista Thomaz de Lima, *Vigilate* (officios de Trevas de Casimiro, por D. Cesarina Lyra, e D. Ermelinda Cordeiro, *Dex-*

truxit (officio de 6.^a feira santa) de Casimiro, *Marcha solemne* de A. Napoleão.

A este concerto não assistimos.

No Porto agradaram muito os recitae da distincta artista Tinia Lerner, todos os jornaes fazem-lhe os mais rasgados elogios como pianista. Em obras de Gluck, Saint-Saens, Brahms, Chopin, Liszt, Rubinstein e Tschaiakowsky, foi admiravel.

A festa de homenagem a Raymundo de Macedo, constituiu um verdadeiro successo o programma foi o seguinte :

1.^a PARTE — Wagner — Abertura do «Tannhauser»; Oscar da Silva — *Rêverie* n.^o 2 da suite lirica «Mariam»; Borodine — «Nas Steppes», da Asia Central; Grieg — «Peer Gynt», 1.^a suite; 1 — *Le Mantin*; 2 — *La mort de Ase*; 3 — *La danse d'Anitra*; 4 — *Dans la halle du roi-de Montagne*. — Intervallo de 20 minutos.

2.^a PARTE — Beethoven — 5.^a sinfonia (dó menor): I allegro con brio — II andante com moto — III allegro — IV allegro, Intervallo de 20 minutos.

3.^a PARTE — Saint-Saens — *Danse Bachanale* de Sansão e Dalila; Tschaiakowsky — *Têma russo*; Wagner — a) *Morte de Izolda*; b) *Marcha Funebre á morte de Siegfried*; c) *Cavalgada das Walkyrias*.

No *Orfeon Portuense* em varios concertos tem agradado muito o cantor francez Henry Albers, artista conhecido no mundo lyrico.



PORTUGAL

Entre as ultimas composições, de character popular, mecere um lugar distincto o *Fado-Serenata*, que acabamos de receber por especial gentileza do seu auctor, o nosso prezado amigo Dr. Alberto de Moraes, a quem

muito agradecemos a offerta de um exemplar.

A inspirada melodia do *Fado-Serenata*, é das que rapidamente se vulgarizam, tanto mais que pode executar-se no piano só, ou com voz a solo ou com côro *ad libitum*. Se acrescentarmos que é linda essa melodia e de execução não difficil, não será licito duvidar do seu grande exito entre as nossas amadoras.

* * *

O maestro portuguez David de Sousa acaba de receber uma justa homenagem. No *foyer* do theatro Polytheama foi inaugurada uma lapide com o seu nome, assistindo o presidente do conselho o Ex.^{mº} Sr. Bernardino Machado, grande numero de senhoras, jornalistas etc.

* * *

Pensa-se em criar na Escola de Musica do Conservatorio, uma aula de canto para coristas.

* * *

Pelo sr. dr. Julio Dantas, director da Escola da Arte de Representar, foi encarregado o illustre scenografo Augusto Pina, de pintar para o Salão do Conservatorio uma decoração de panos de Arras, destinada a servir nas audições conjuntas dos dois conservatorios, musical e dramatico. Essa decoração, que é primorosa, já serviu na primeira audição que se realisou.

* * *

O distincto compositor Thomaz de Lima tem já instrumentado quasi todo o primeiro acto da sua opera *O que morreu d'amor* libretto de Julio Dantas.

* * *

O pianista Rey Colaço e suas Ex.^{mas} Filhas deram uns concertos no Conservatorio de Madrid.

* * *

A repartição de instrucção artistica officiou ao ministerio da guerra, no sentido de serem dadas as possiveis facilidades aos musicos militares (aprendizes e musicos de 2.^a e 3.^a classe) para frequentarem a escola de musica do Conservatorio, em vista da escassez de alumnos nas aulas de instrumentos de palheta, metal e flauta, e para que aos sub-chefes e chefes de bandas militares sejam exigidos os diplomas dos res-

pectivos instrumentos, assim como as cadeiras de harmonia, contraponto e fuga. Se o ministerio da guerra aceder ao pedido, poderá ser debelada a crise que começa a acentuar-se nas nossas orchestras, no que respeita áquelles instrumentos, em comparação com os grupos de cordas que, mercê do ensino na Escola de Musica, estão dando excellentes provas artisticas.

* * *

Continua com bastantes melhoras o nosso querido amigo sr. Affonso Vargas; estimamos o seu prompto restabelecimento.

* * *

O director artistico da companhia lyrica que vae funcionar no Colyseu, pensa em explorar para o anno que vem o nosso theatro de S. Carlos!

* * *

O novo *Poema Symphonico* de João Arroyo consta das seguintes partes:

Recit dramatique — La grace consolatrice — Revolte et apaisement.

ESTRANGEIRO

O nosso conhecido pianista Harold-Bauer que tem estado a fazer uma brilhante *tour-née* pela America do Norte, acaba de assignar um contracto de 50 concertos pela Australia e Nova Zelandia. Bauer só estará na Europa para principios do proximo anno.

* * *

Um tal Schlesinger n'uma revista alleman, sensura asperamente, o luxo dos vestidos das senhoras nos concertos á noite.

O auctor do artigo ácha improprio tal luxo perante um artista em frente da grande machina negra, como é o piano! Um jornal austriaco, respondendo a taes ideias diz, se um severo vestido de veludo preto convem a Bach, para a musica de Debussy, por exemplo, convem uma *toilette* vaporosa. Perguntaremos nós, para as obras de Ravel qual seria o vestido mais proprio? As nossas leitoras o saberão.

* * *

Uma orchestra inglesa que viajava pela provincia poz nos seus programmas a *Leonora* de Beethoven que em todas as cidades era recebida com immenso agrado. Chega-

ram a uma pequena cidade e no programma figurava a *Leonora* do grande mestre allemão. O theatro apresentava uma grande enchente. Deu-se começo á *Ouverture*. No momento dado os sons da *trompette*, ouviram-se brilhantemente, mas no fim de dois compassos, silencio aterrorador!!! O chefe d'orchestra ficou perplexo, e ainda mais quando deveria ouvir ao longe a dita *trompette*! Logo que a orchestra terminou, o regente foi como doido aos bastidores á procura do artista. Mas o que viu?! O pobre musico estava agarrado por dois policias!!!

«Este estúpido, disse um dos *intelligentes* guardas, não bastou chegar tarde ao concerto, veio para aqui como um doido, fazer um barulho dos diabos! Felizmente chegámos a tempo de lhe deitarmos as mãos!»

Felizmente por cá ainda não chegamos a isto!

* * *

A cantora hespanhola Maria Barrientos acaba de fundar na sua terra natal, Barcelona, um premio com o seu nome, destinado aos novos cantores de talento. Todos os annos organizará festivaes para angariar as primeiras quantias. O primeiro concerto já se realisou com a *Ode a Santa Cecilia* de Haendel com a orchestra symphonica de Barcelona e com a sociedade coral da mesma cidade.

* * *

Acaba de se vender em Londres por alto preço um chapéu de feltro que Ricardo Wagner levára para Italia e que pertence actualmente ao Conde Alberti.

* * *

Mascagni e Puccini estão musicando o mesmo libretto *Idue Zoccoletti di legno* do romance da escriptora inglesa Ouida. O libretto de Mascagni é devido a Adami, o de Puccini a Forzano. Mas segundo consta o do auctor da *Iris*, é totalmente diverso do outro, principalmente o final do 1.º acto.

* * *

No Scala de Milão, vão ser cantadas as seguintes operas: *Tristão e Isolda*, *L'ombra di Don Giovanni* de Alfano e *Parsifal* (*reprise*).

* * *

A estação lyrica da primavera no Dal Verme de Milão está sendo organizada. Cantar-se-hão as seguintes operas: *Car-*

men, *Crepusculo dos Deuses*, *Mefistofeles*, *Manon Lescaut*, *La fanciulla del West* e *Iris*.

* * *

Em Budapest em recitas populares cantou-se agora o *Parsifal*, sob a direcção d'um novo director d'orchestra cheio de talento, Reiner.

* * *

Foi cantada agora no theatro de Montecarlo a opera *Imori di Valenza* de Ponicchielli, já fallecido, e glorioso auctor da *Gioconda*. A opera tinha ficado com tres actos incompletos, mas foi completada pelo maestro A. Cadore, sob indicações encontradas. Foi recebida com enorme successo.

* * *

Mais uma opera nova de Mascagni, *Faida* libretto de Forsano, será cantada no fim d'este anno.

* * *

No *Regio* de Turim a nova opera de Zandonai *Francesca* libretto de Annunzio, alcançou grandes applausos.

* * *

Débussey está trabalhando n'um poema symphonico dividido em seis partes (!) *O Fôgo!*

* * *

Operas novas: *Beatrice*, lenda lyrica em 4 actos de Nodier, musica do maestro francez Menager; *La tragedia de la mort*, canto lyrico de Peter, musica de Mousi Kant, *Finlandia*, opera em 2 actos de Colanti, musica de Fracassi; *Daniel*, opera-sacra em 4 actos musica de Amelia Nikisch, mulher do grande director d'orchestra allemão.

* * *

A nova opera de Mascagni *Parisina* que tão pouco agradou em Milão, fez tambem fiasco no Castanzi de Roma.

* * *

No funeral do redactor do *Figaro*, Gaston Calmette, foi muito notado uma palma de prata da actriz Sarah Bernhard com a seguinte legenda:

«A Calmette, victima da sua coragem.»